

Marco Civil da Internet.

- Audiência pública Congresso Nacional
- Câmara dos Deputados
- Comissão Especial a proferir parecer ao Projeto de Lei n. 2.126 de 2011 do Poder Executivo que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para uso da internet no Brasil.
- Marco Civil da Internet.
- Presidente: Deputado João Arruda
- Relator: Deputado Alessandro Molon
- Endereço: Sala 168-A do Anexo II da Câmara dos Deputados
- Secretaria: Heloisa Pedrosa Diniz
- Assessor Dep. Molon: Renato cel: 61-82494980
- Secretaria: Marisa f: 61-3215-3652
- *Neutralidade da Rede e o potencial para a inovação:*

Resolução CGI.br/RES/2009/003/P - PRINCÍPIOS PARA A GOVERNANÇA E USO DA INTERNET NO BRASIL

- O Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br, reunido em sua 3^a reunião ordinária de 2009 na sede do NIC.br na Cidade de São Paulo/SP, decide aprovar a seguinte Resolução:
- **CGI.br/RES/2009/003/P - PRINCÍPIOS PARA A GOVERNANÇA E USO DA INTERNET NO BRASIL**
- Considerando a necessidade de embasar e orientar suas ações e decisões, segundo princípios fundamentais, o CGI.br resolve aprovar os seguintes Princípios para a Internet no Brasil:

1. Liberdade, privacidade e direitos humanos

O uso da Internet deve guiar-se pelos princípios de liberdade de expressão, de privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos, reconhecendo-os como fundamentais para a preservação de uma sociedade justa e democrática.

2. Governança democrática e colaborativa

A governança da Internet deve ser exercida de forma transparente, multilateral e democrática, com a participação dos vários setores da sociedade, preservando e estimulando o seu caráter de criação coletiva.

3. Universalidade

O acesso à Internet deve ser universal para que ela seja um meio para o desenvolvimento social e humano, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e não discriminatória em benefício de todos.

4. Diversidade

A diversidade cultural deve ser respeitada e preservada e sua expressão deve ser estimulada, sem a imposição de crenças, costumes ou valores.

5. Inovação

A governança da Internet deve promover a contínua evolução e ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso.

Resolução CGI.br/RES/2009/003/P - PRINCÍPIOS PARA A GOVERNANÇA E USO DA INTERNET NO BRASIL

- 6. Neutralidade da rede**

Filtragem ou privilégios de tráfego devem respeitar apenas critérios técnicos e éticos, não sendo admissíveis motivos políticos, comerciais, religiosos, culturais, ou qualquer outra forma de discriminação ou favorecimento.

- 7. Inimputabilidade da rede**

O combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e não os meios de acesso e transporte, sempre preservando os princípios maiores de defesa da liberdade, da privacidade e do respeito aos direitos humanos.

-

- 8. Funcionalidade, segurança e estabilidade**

A estabilidade, a segurança e a funcionalidade globais da rede devem ser preservadas de forma ativa através de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e estímulo ao uso das boas práticas.

- 9. Padronização e interoperabilidade**

A Internet deve basear-se em padrões abertos que permitam a interoperabilidade e a participação de todos em seu desenvolvimento.

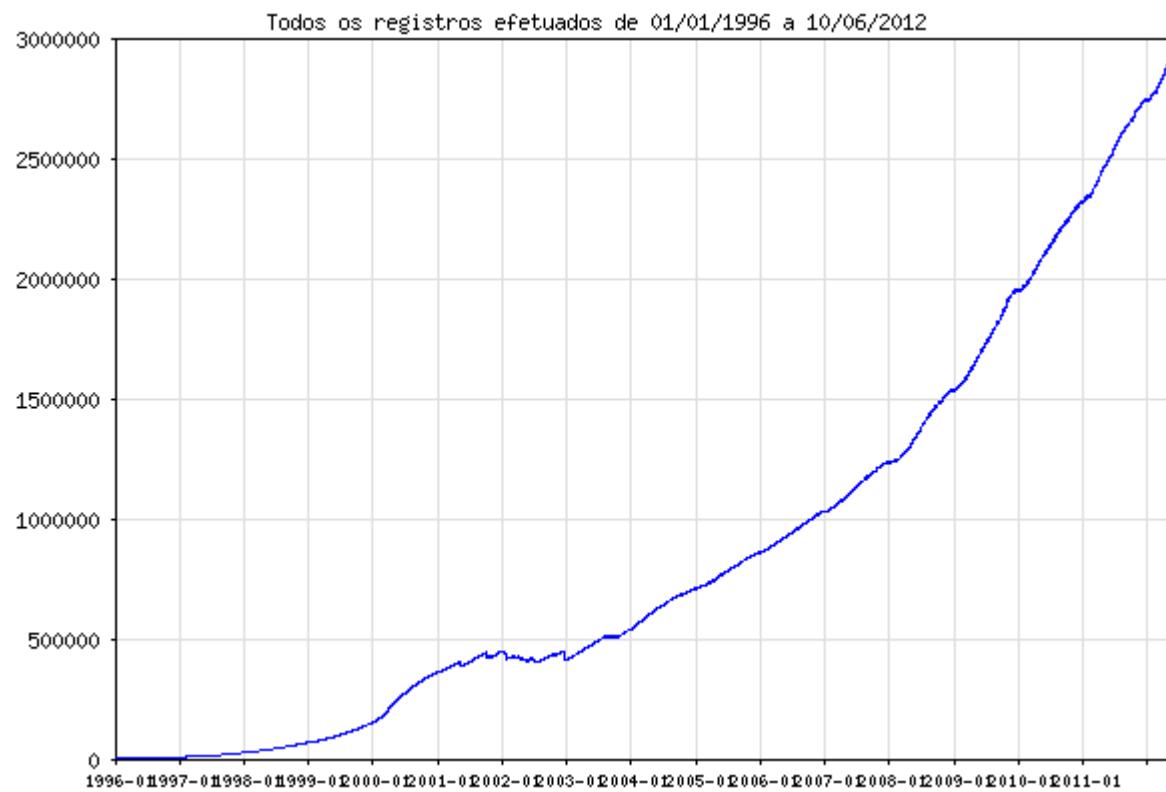
- 10. Ambiente legal e regulatório**

O ambiente legal e regulatório deve preservar a dinâmica da Internet como espaço de colaboração.

Exemplo de ameaça

- SÃO PAULO – Documentos vazados da União Internacional de Telecomunicações (ITU), órgão da ONU, sugerem que a entidade pode estar querendo exercer um controle maior sobre a internet, esvaziando o poder da autoridade atual, a ICANN.
- —
 - Siga o ‘Link’ no [Twitter](#), no [Facebook](#), no [Google+](#) e no [Tumblr](#)
- Segundo os papéis, o órgão estaria considerando taxar serviços com muito conteúdo como Facebook, Google, Apple e Netflix pela banda usada fora dos EUA. O assunto seria pauta da conferência mundial em telecomunicações internacionais (WCIT), marcada para dezembro, em Dubai.
- Apoiando a medida, estariam algumas das maiores operadoras de celular da Europa. Para elas, sites como o Google deveriam arcar com parte do custo de levar seus serviços a clientes mundo afora. Conforme matéria da Bloomberg de dezembro, empresas como France Telecom, Telecom Italia e Vodafone Group querem que “fornecedores de conteúdo paguem taxas ligadas ao uso”.
- O vice-presidente da Cisco, Robert Pepper, defendeu que uma cobrança assim poderia levar os serviços de internet a bloquearem demandas de países em desenvolvimento, “efetivamente cortando-os da internet”.
- Os documentos vazados ([Nº1](#), [Nº2](#)) reforçam alertas anteriores soados pelo governo Obama e por congressistas republicanos sobre negociações secretas do órgão da ONU. A preocupação é que se imponha uma reestruturação da internet que permita mais monitoramento e restrição da atividade dos usuários.
- Sally Shipman, gerente de políticas públicas da Internet Society, disse que a movimentação “é extremamente preocupante e pode criar uma quantidade enorme de incerteza legal e comercial.”
- O secretário-geral da ITU, Hamadoun Toure, negou que o encontro em Dubai será “centrado na ITU, ou nas Nações Unidas tentando obter o controle da internet”. No começo do ano, ele disse que esse tipo de acusação visa obscurecer o debate [e que esse tipo de acusação é “simplesmente ridícula”](#).

Evolução dos Domínios



Entendimento sobre o tema Neutralidade da Rede

- Premissa:
- Internet hoje é ferramenta que já se incorporou na sociedade, da forma que foi concebida.
- Como tudo, também evolui. Entretanto esta evolução não pode distorcer seu princípio.
- Podemos comparar a REDE a INFOVIA (entendendo como meio de tráfego), como uma grande rodovia. Não pode nem deve selecionar, a menos por questões técnicas, quem trafega. Não se seleciona como possa trafegar.
- Mesma comparação pode ser feita com os Correios: São transportadores, não analisam o conteúdo das correspondências. Não selecionam se este conteúdo pode ou deve ser entregue... se deve ser entregue mais rápido ou mais lentamente! Somente transportam.
- Por esta razão é que defendemos a inimputabilidade da REDE.
-
- Esta preocupação se deve a alguns “transportadores” ou vias de transporte, em alguns lugares, “estrangularem” alguns conteúdos para facilitar o tráfego de outros...
- Novamente, sómente entendemos como legítima esta prática, nos casos estritamente técnicos.

A Internet como Potencial para Inovação e Competitividade.

- O início do uso da internet para uso geral, (lembremos que no início, a internet era para uso acadêmico) após 1995 no Brasil, permitiu que o cidadão e o setor empresarial pudessem competir de forma mais isonômica considerando as oportunidades possíveis em função do porte ou possibilidade econômica da empresa.
- Exemplificando:
- Para poder oferecer seus produtos fora de sua região, a empresa precisava contratar mais representantes, pagar viagens e despesas, abrir escritórios e representações. Era possível apenas para aquelas que tivessem uma estrutura e potencial econômico que permitissem os investimentos necessários até que – e se – os resultados retribuíssem estes custos.
- No caso de EXPORTAÇÕES, estes custos são MUITO maiores.
- Isto sempre penalizou as pequenas empresas, não permitindo que sua capacidade e competência fossem suficientes para que participassem deste mercado, dificultando sobremaneira seu desenvolvimento e crescimento.
- A liberação da Internet permitiu que estas empresas passassem a competir nestes mercados! Os fatores limitantes dos escritórios e representações físicas foram substituídos por representações virtuais, com acesso instantâneo e possibilidade de resposta imediata!

A Internet como Potencial para Inovação e Competitividade

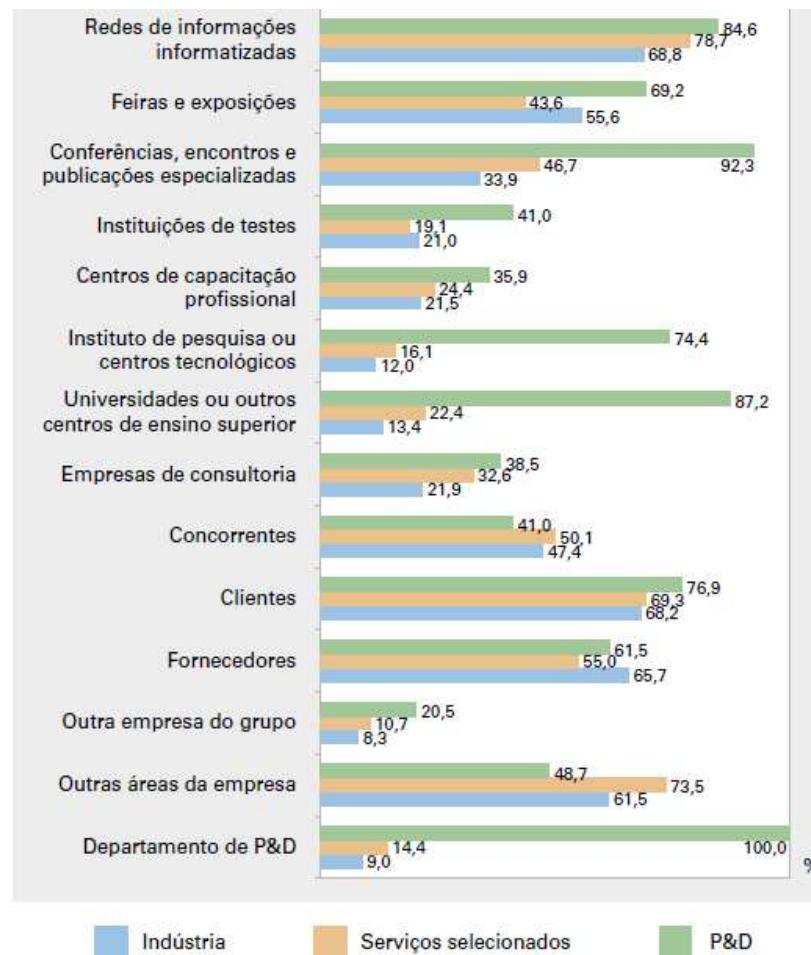
- Exemplo que explica facilmente o acima descrito, do qual participamos:
- No final da década de 90, o mercado de artigos de couro era muito forte na Argentina. Uma empresa de cartões de crédito precisava comprar pelo seu escritório de Buenos Aires, carteiras específicas para um evento de lançamento de produtos.
- Esta empresa usou a internet para procurar fornecedores. Participaram empresas grandes, médias e pequenas, locais e estrangeiras, inclusive do Brasil. Participou uma empresa de artigos de couro brasileira, que embora pequena, fazia produtos de alta qualidade. Entretanto, em face de seu porte, não poderia concorrer pelos meios tradicionais.
- Com o uso da internet, participou, e em duas semanas, graças a possibilidade de respostas imediatas, orçou, enviou amostras e também pela versatilidade de uma pequena empresa, ganhou a concorrência enquanto outras grandes demoravam para ofertar...

INOVAÇÃO

- A PINTEC (2008) apresentou quais são as fontes de informação utilizadas pela empresa para realizar o processo de inovação. Esta informação é útil, pois permite entender como surgiu a ideia inicial do projeto, bem como a origem das outras ideias que se somaram durante o desenvolvimento do mesmo, viabilizando-o.
- A partir do gráfico abaixo, nota-se que, na indústria, as cinco principais fontes de informação utilizadas foram: **redes de informação informatizadas** (68,8%), clientes (68,2%), fornecedores (65,7%), áreas internas à empresa (61,5%) e feiras e exposições (55,6%). Merece destaque o fato de que as redes de informação informatizadas não haviam sido apontadas como principal fonte nas três edições anteriores da PINTEC, tendo ocupado no máximo a quinta posição no período 2003-2005.
- Por outro lado, sobressai a queda de importância das áreas internas à empresa como fonte de informação, perdendo a colocação principal obtida em todas as pesquisas anteriores. **Isso pode significar um novo padrão de obtenção de informações para realizar a inovação por parte das empresas industriais, com a Internet e outras fontes externas à empresa sendo preponderantes às internas.**

Gráfico 1. Fontes de informação para inovação, por atividades da indústria, dos serviços selecionados e de P&D Brasil - período 2006-2008

Fonte: PINTEC/IBGE, 2008.
(PINTEC- Pesquisa de Inovação Tecnológica – feita a cada 3 anos)



INOVAÇÃO

- Assim como as atividades de P&D, e suas inter-relações, são fundamentais para a ocorrência de inovações, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) adquiriu o mesmo nível de importância nos últimos anos. Afinal, foi por meio da evolução no setor de TIC que, pela primeira vez, os indivíduos em todos os níveis da organização passaram a compartilhar a visão e a estratégia do negócio, colaborando para desbloquear a especialização de seu conhecimento.
- Durante o século passado, as áreas de apoio da empresa estavam separadas por um muro: engenharia ou desenvolvimento de novos produtos tinha seu próprio conjunto de regras, marketing, outro; finanças, ainda outro. Nesses ambientes, a inovação gerencial focava principalmente otimizar apenas “o comando e controle” das funções dentro da firma, ou seja, não era um ambiente propício às inovações .
- Na verdade, as TICs democratizaram o acesso à informação, mas, por outro lado, passou a existir um excesso de informação em nossa sociedade atual, o que, por sua vez, exige uma qualidade adicional por parte das empresas e de seus funcionários, que é o pensamento crítico e a habilidade em selecionar aquilo terá mais potencial de resultado. E novamente, (re)aparece a importância de se investir em educação e qualificação de pessoal...
- Por outro lado, Mintzberg (2004) ressalta que, por mais que tenha ocorrido avanços, os sistemas de informação ainda estão longe substituir características essenciais à humanidade: “os sistemas de informação até tentaram aliviar a sobrecarga de informações do cérebro humano. No entanto, a combinação mecânica das informações não resolveu qualquer problema, pois os sistemas formais, “inteligência artificial”, “sistemas inteligentes”, etc., podem certamente processar mais informações, pelo menos informações factuais; eles podem consolidá-las, agregá-las e movimentá-las. Contudo, eles não podem internalizá-las, comprehendê-las, sintetizá-las”.
- MINTZBERG, Henry. Ascenção e queda do planejamento estratégico. Bookman. 2004.
- MINTZBERG, Henry. Ascenção e queda do planejamento estratégico. Bookman. 2004.

Marco Civil da Internet

- Obrigado!
- Cassio Vecchiatti
 - cassiov@cgi.br
 - cvecchia@ciesp.org.br